

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionallista - Preço: 100\$00

EDITORIAL

FANGUEIROS: CULPADOS?

A.S.

No dia 21 de Agosto fez anos a nossa estimada colaboradora e querida amiga Cecília Amorim, efeméride que nós, aliás, referenciámos com outra notícia e que meteu amigos e familiares que vieram parabenizar esta simpática longeva. Na referida confraternização falou-se de muita coisa e fatalmente falou-se do tempo pouco propiciador para umas férias bem passadas; rememoraram-se outros idos qm que Agosto era uma festa com a banhista a encher as ruas e o Clube Fãoense, primeiro, e depois o desactivado quartel dos Bombeiros a revelarem-se muito activos onde se dançava e confraternizava pela noite dentro. O mês de Agosto era um mês preenchido de festas, com deslocações ciclistas a Esposende, a Barcelos, a S. Bartolomeu, a Viana onde se confraternizava com as colónias congéneres e se disputavam jogos renhidos de futebol e basquetebol. Nessa altura estavam inscritos no Académico do Porto, o Madureira, o Eurico Sampaio e Castro, O Rui Moura, seu irmão, o saudoso eng. Fernando, o Júlio Monteiro e alguns mais cujos nomes não vêm agora à tona da memória. Formavam uma equipa coesa, disciplinada e por isso as vitórias eram aos cabazes. Estas não se deviam exclusivamente ao valor, jeito e perícia dos atletas, mas também ao apoio que era dado igualmente pela contagiante claqué de apoio.

Lá estamos nós a derivar. O que queremos dizer é que a alegria e a animação vigoravam na nossa terra no mês de Agosto como uma realidade que hoje nos causa muita saudade.

Ora, no aniversário da D. Cecília, também se abordou o assunto e a acerta altura alguém tributou aos fangueiros a culpa do actual estado de coisas, ou seja, de uma certa inação confrangedora.

Nós não concordámos de modo algum com esta tese tão simplista. Primeiro que tudo é preciso dizer que neste ano e nos últimos esteve ou tem estado muita mais gente na praia de Fão do que há 20 ou 30 anos atrás. O que tem havido, é diminuição de banhistas no interior da vila. E porquê esta dicotomia? É que hoje há muita gente que vem a banhos a Fão, Apúlia, Esposende e depois, em chegando as 18, 19 horas, ligam o seu carrinho e voltam para as suas terras. Este fenómeno é presenciável quando tentamos ir a Braga ao fim da tarde. O trânsito é compacto. Realmente estes forasteiros nem entram em Fão mas frequentam a praia de Fão. Neste capítulo, ou seja, na procura de causas há que acrescentar algo mais: muita gente de fora tem comprado casas em Fão, nas torres e no pinhal. Com o conforto que hoje os edifícios apresentam e mais a mais com o raio das telenovelas, quem é que sai de casa?

Outra anotação nesta alínea: quantas habitações na terra estão aptas a receber turistas? Aqui é verdade, subsistem algumas culpas dos fangueiros.

Depois há outros factores a preencher outras alíneas conducentes à mesma justificação: referimo-nos ao facto de terem sido descobertos outros sítios paisagísticos onde se pode passar uma ou duas semanas com preços acessíveis. Ao contrário do que referem os partidos da oposição, há hoje muito mais dinheiro do que há uns anos atrás. As pessoas ouvem falar em Cancun, República Dominicana, Maldivas, Nordeste Brasileiro, Tailândia e lá vão experimentar os novos eldorados. É normal este desejo de variar o poiso das férias; mesmo de Fão há muita gente que hoje não dispensa uns dez ou quinze dias no Algarve e em muitas praias de Espanha que apresentam preços mais convidativos.

(Continua na pág. 4)

DE PARABÉNS

A nossa prezada amiga Cecília Amorim, também prezada colaboradora, esteve duplamente em festa. No passado mês de Agosto, no dia 21 fez anos, um bonito rol: 85 primaveras e no último domingo do referido mês, na Cooperativa Cultural, foi lançado ou apresentado um livro de poemas da sua autoria.



"Com que então caiu n'asneira..."

Qual a efeméride que provocou maior alegria na D. Cecília? Vamos analisar a questão: fazer anos costuma ser um dia de alegria. Mas a nossa amiga não comemorou um aniversário qualquer. Fez 85 anos. E quem faz ou alcança uma idade tão longa deve sentir-se triste ou contente? Por um lado, é de ficar triste, enfim, são oitenta e cinco, já não vai poder fazer o dobro, o rendimento começa a falhar e a energia de outrora já não é o que era. Mas também pode contrapor: "Uf! Tenho uma idade de que poucos se podem gabar". E mais a mais, no caso que lhe diz respeito, ela ainda está ali para as curvas. Faz uns bolos-reis que se igualam a poucos, está lúcida, faz Lisboa-Fão e vice-versa, na camioneta como uma trintona, colabora assiduamente no seu jornal, trabalha e desdobra-se em actos de benemerência com um afã invejável. Que mais quer a D. Cecília? "Por muitos anos e bons", foi o que todos lhe desejámos. Dessa incumbência se encarregou o teimoso candidato à Presidência, Luís Viana que no seu discurso inflamado deplorou os atrasos de Fão, atrasos que com ele (ele o diz) não se repetirão se... Por muitos anos, cara moçambicana, com sangue fangueiro!

(Continua na pág. 4)

JORNAIS REGIONAIS ESTÃO A FECHAR AS PORTAS

Era inevitável a derrocada financeira de muitos dos jornais locais e regionais face ao estrangulamento imposto pelo Governo, nomeadamente as recentes alterações do Porte Pago que obrigam as empresas do sector ao recrutamento de jornalistas com carácter efectivo.

Naturalmente somos levados a compreender algumas das medidas implementadas e outras já perspectivadas, atendendo às realidades que se nos deparam num futuro mais ou menos breve, mas ninguém pode aceitar as severas restrições a que ficam sujeitos

os pequenos jornais da província em tão curto lapso de tempo.

Pretendem os eruditos legalistas fazer perceber a todos aqueles que ao longo de muitos ou poucos anos queimaram as sobrelhas a fazer jornais locais, quais arautos da cultura e dos valores morais que foram ao longo dos séculos o alicerce das comunidades mais humildes, enquanto se esquecem, de que as novas Leis apenas virão contribuir para a proliferação de outros costumes importados que pouco ou nada tem a ver com a alma lusitana.

Ao longo do país, vão sendo conhecidas em cada dia ou semana, as tristes notícias do encerramento de conceituados ou mesmo modestos títulos da imprensa regional.

Os últimos de que temos conhecimento, referem-se ao "Correio de Pombal", "Tribuna do Oeste" e "Região de Cister" e outros se seguirão, apesar da tenacidade e coragem de alguns empresários que teimam em manter a nau, incluindo aqui pelo Algarve.

Impõe-se uma tomada de consciência colectiva, não apenas da parte daqueles que sempre apoiaram a imprensa local e regional, mas sobretudo das entidades regionais e autárquicas, que vão investindo largas somas em determinados órgãos estranhos à Região.

António Marques

Do Jornal "Correio Meridional" com o qual nos solidarizamos

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Dia do Município - 429 anos de Foral Entrega de condecorações Municipais

Em 19 de Agosto, Dia do Município, comemoraram-se os 429 anos de Foral e oito de elevação a cidade, na presença dos representantes dos Municípios geminados (Ozoir - La - Ferrière e S. Domingos). Fez-se igualmente o balanço das actividades da Câmara Municipal de Esposende.

Presidiu o Dr. Fernando João Cepa que deu início à entrega de chaves a 10 beneficiários das casas no bairro



Troca de lembranças entre Ozoir, Esposende e S. Domingos

de Pinhote, Marinhas, para habitação social, seguindo-se a entrega de prémios e diplomas aos melhores candidatos no concurso "Venha Pintar o concelho" e, bem assim, aos participantes inscritos.

O momento alto da sessão verificou-se com a entrega de condecorações Municipais. Foram galardoados, a título póstumo: Alexandre Lusa Faria, com Medalha de Honra do Município, entregue à viúva; Artur Rei Miquelino, a título póstumo, Medalha de Mérito do Município, entregue à viúva; Torcato Abreu, Medalha de Mérito Desportivo, ao atleta veterano de Marinhas. A medalha de Mérito Municipal ao Agrupamento dos Escuteiros de S. Bartolomeu efectuou-se na freguesia, em cerimónia especial.

Pertenceu aos representantes dos Municípios geminados, abrir as intervenções. Madame Jarrich, de Ozoir dirigiu algumas palavras aos presentes, sendo a primeira visita a Esposende, foi exuberante e cinfirou a "Jumelage", útil aos dois Municípios; o Eng.º Fernando Borges, de S. Domingos, agradeceu os apoios recebidos e os laços de amizade entre os dois Municípios.

O Dr. Fernando João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende fez a intervenção de fundo, como se esperava. Começou por recordar a idade de Esposende e o seu Concelho, fez uma resenha histórica, incluindo os projectos "engavetados" pelo Governo, que enumerou. Referiu-se, ainda, à presença dos representantes dos Municípios geminados, aos galardoados, aos 10 beneficiários de novas habitações, e aos participantes no concurso de pintura e desenho; agradeceu o trabalho e o apoio de funcionários, dirigentes, autarcas e vereadores da Câmara Municipal.

"Estamos a cinco meses de um processo eleitoral autárquico. Cumprimos mais um mandato com a consciência de termos feito o melhor". Lamentou as atitudes discriminatórias do Governo e da sua falta de estratégia e de dinâmica. Por isso, "Orgulhamo-nos de, sozinhos, conseguirmos atingir os nossos objectivos...", com clareza, objectividade e honestidade; a Câmara Municipal, como entidade isenta e imparcial, onde todos têm os mesmos direitos, seja qual for a sua preferência política ou religião". Não deixou de afirmar, mais uma vez, "Que a política em Esposende seja mais construtiva..." que ninguém sirva de alvo para exercícios e, mais adiante: "Que determinadas pessoas não utilizem a bandeira da honestidade e da competência como simples operações de "marketing" político". E, a terminar, disse o presidente da Câmara Municipal: "Esposende tem grandes desafios pela frente. Não pode perder tempo com questões partidárias e muito

menos com laivos de vingança de assuntos de passado mal resolvido". O desenvolvimento do Concelho, disse, está acima dos problemas alheios.

Assistiram entidades oficiais convidadas, Vereadores e Autarcas do concelho, entre muita da população do Concelho.

À noite, no Largo dos Bombeiros, actuou o Grupo "Os Milénio".

Estudos das origens das famílias de Esposende no século XVI/XVIII

As gerações da fundação da Vila de Esposende e a sua evolução é o estudo a desenvolver pelo Eng.º João Maria Oliveira Martins, figura de prestígio, de investigador e historiador sobre as origens do lugar de Esposende, no século XVI, hoje cabeça de Concelho e Cidade por mérito do seu desenvolvimento social e económico.

No dia 18 de Agosto, no Auditório da Biblioteca Municipal, por iniciativa do Forum Esposendense, integrado nas comemorações do Dia do Município, o Eng.º Oliveira Martins, de currículo invejável a publicar quando da "História dos Correios no Concelho de Esposende", apresentou as linhas mestras do trabalho sobre as origens e das Famílias de Esposende, desde século XVI até aos nossos dias, com incidência em 1600, 1850 e já no século XX, com indicações precisas e da evolução do trabalho que, segundo o historiador e investigador está a ser elaborado desde há 4 a 5 anos e que deverá concluir nos finais de 2001.

Será interessante assinalar, esta afirmação do conferencista: "Havendo a norte uma freguesia poderosa - S. Miguel de Marinhas e outra a sul - S. Payo de Fam, que razões haveria, porque do meio lá veio o lugar pequenino que se fixou como cabeça de concelho, hoje Cidade de Esposende". E, ainda: "Que gerações da fundação da Vila de Esposende e quem eram os 300 a 400 vizinhos juntos e arruados, muito nobre de casarias gente rica e abastada e a maior parte dele serviço de Vossa Alteza... Quem eram os vizinhos e que descendência? A História é feita pelos Homens..." disse o conferencista, para justificar os critérios aplicados para ordenar as pesquisas, além dos que nasceram além de 1600. A falta de documentos, pois há um vazio de cerca de 75 anos, onde a falta de elementos dificulta, por isso, "A pesquisa: Quem eram os fundadores de Esposende?"

A sessão foi presidida por João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende que, depois do dr. Francisco Bermudes, presidente da Direcção da Associação promotora num breve improvisado, deu início à conferência. Aliás, o trabalho baseou-se em projecções e nas fichas informáticas que no fecho da obra serão mais de 8500 nomes e o CD ROOM dará mais de 600 páginas. Um trabalho de gigante, para um tão ilustre esposendense.

O Dr. Fernando João Cepa, presidente do Executivo Municipal, a encerrar a sessão, diria do seu orgulho de tão ilustre historiador e investigador das coisas de Esposende e, "Ainda bem que não joga golfe de outra forma não teria feito tão valioso trabalho". Diria, também, da próxima recuperação do antigo edifício do gremio no largo do Correio Velho, "para ser utilizado

quer pelas novas gerações quer também, para os que têm o direito a estatuto de ilustre esposendense".

Assistiram a esta autêntica lição de cátedra, imensos convidados, além de figuras de destaque na vida pública local e nacional.

Inaugurado o Centro Cultural Rodrigues de Faria

O equipamento cultural que faltava à Vila de Forjães, o Centro Cultural Rodrigues de Faria, foi inaugurado, depois de recuperado o edifício da antiga Escola Primária. Edifício de valor arquitectónico, onde várias gerações aprenderam as primeiras letras, tendo como patrono o grande benemérito Rodrigues de Faria, veio a ser adaptado a Centro de Cultura da Vila, além de sede da Junta de Freguesia.

No acto inaugural, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa lembrou a mais valia com os melhoramentos introduzidos na Vila, além de obras de valorização urbana, disse: "Este equipamento deve ser motivo de orgulho para a população de Forjães, uma vez que se apresenta como a mais valia turística e cultural". Diria, ainda, as obras em curso, tais como: arranjo do Largo S. Roque, construção de 10 fogos de Habitação Social, o adro da igreja, ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) e o novo Centro de Saúde. Sílvio Abreu, presidente da Junta de Freguesia, referiu-se ao esforço desenvolvido para as obras em plano.

Do edifício inaugurado, consta: sala de exposições, biblioteca, auditório e bar, museu de artesanato e a sede da Autarquia. De referir, os custos da obra, 1.ª fase foram 55 mil contos por conta da autarquia e de 75% da comparticipação dos 164 mil contos pelo programa Operacional do Norte.

Decorre uma exposição sobre artesanato local e, bem assim, outra do artista plástico local Mendanha. Mantém-se, em bom plano, o painel de azulejo sobre motivos históricos, da autoria de Jorge Colaço.

Um Juvenil de Fão morre tragicamente em Fonteboa



Tinha 17 anos. Era um promissor atleta dos Juvenis de Fão. Nascido em Fonteboa há 17 anos, frequentou a Escola Profissional na nossa terra. Tinha um futuro brilhante à sua frente.

Um automóvel atropelou-o mortalmente numa das ruas da sua terra amada, Fonteboa.

Podemos dizer que o seu enterro ocorrido no dia 31 de Agosto, foi uma impressionante manifestação de pesar.

Muitos jovens de Fonteboa, Fão e Esposende, compungidos por violenta emoção acompanharam-no à sua última morada. O Presidente da Câmara veio trazer um abraço de solidariedade aos inconformados pais.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

ESPOZENDE — O certame que faltava

Terminou em 9 de Setembro corrente a EXPOZENDE, exposição de actividade e das potencialidades do Concelho.



Aspecto da exposição. Ao fundo, o painel de Jorge Colaço

A organização do certame, surge no seguimento do Plano de Atividades da ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende). Por isso, os grandes temas versaram as principais actividades do Concelho: o Comércio, a Indústria e Serviços. O Artesanato, Turismo, Agricultura e Pescas, as actividades tradicionais foram incluídas no leque das previstas para o futuro desenvolvimento. De salientar que os expositores são da área do Município de Esposende, o que demonstra o interesse dos empresários na actualização de métodos de trabalho.

Na opinião de José Faria, o presidente da direcção da ACICE, os considerandos que fundamentam a decisão do certame, são os bastantes para se abarcar a Região da Galiza. Por isso, "criar um espaço de encontro, de troca de ideias e de partilha de aspirações, que dinamize os indivíduos e as instituições em que se organizam para que assumam... as suas responsabilidades no presente e no futuro de Esposende".

O Parque de Exposições de Braga assumiu a montagem e organização do certame. A Câmara Municipal de Esposende deu o seu patrocínio à EXPOZENDE.

Festival da Juventude — na 6.ª edição a favor da AMI (Assistência Médica Internacional)

Terminou a 26 de Agosto, a 6.ª edição do Festival de Juventude que, anualmente, constitui acontecimento no litoral de Esposende. Desta vez, em apoio à AMI (Assistência Médica Internacional). A semana, conforme calendário, foi preenchida com actividades lúdicas, desporto, concertos e o "Jogo de Futebol das Estrelas", um dos mais apetecidos.

O programa teve início com cicloturismo e à noite, dia 19 de Agosto, concerto com "Milénio"; outros concertos se realizaram: "Festival Portas Rock", com as Bandas de Desert Divins Bohémia, Discipulus, Pé de cabra, Angels Grief, Helpis e dia 25, o "GNR". O "Jogo de Futebol das Estrelas", com a participação de atletas, futebolistas, actores, ases do volante, entre muitos outros, constituiu um dos melhores espectáculos; também, o torneio de futebol de praia inter-freguesias, de 20 a 22; a Passerelle, com a estilista Katty Xiomara, com apresentação de Elsa Raposo foi um pedaço de noite bem passado. Destaque, ainda, para o recital de poesia pelo actor Camacho Costa (o que importa tudo da Tailândia) em 24 de Agosto e no dia 26, o grande espectáculo "Amar Amália", Rita Ribeiro; em destaque, ainda, o debate AMI: "Uma ajuda sem limites", com a presença de actores, dirigentes, jornalistas e intervenientes do "Big Brother", no Auditório Municipal, dia 24 de Agosto. Durante a semana, no átrio do Auditório Municipal, a Exposição AMI, "Olhares do Mundo", foi muito visitada.

João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, quando na apresentação do programa

salientou: "O Festival não existe para apoiar a organização, mas, sobretudo, para sensibilizar a população de jovens e adultos, recolha de fundos e dar a conhecer a importância do trabalho que é um exemplo". AMI, Assistência Médica Internacional é uma organização, tem os seus mártires, com missões de alto risco, como foi o exemplo de Timor.

No Ano Internacional do Voluntariado, apoiar a AMI é minorar sofrimento de povos de outras Nações. Como sempre, a semana foi êxito, caso do debate na noite de 24 de Agosto, com o Auditório esgotado. Espera-se que o evento, no futuro, venha a repetir-se.

Dadores de Sangue — Calendário

Noticiámos o calendário para as habituais recolhas de sangue, acto

benévolo e voluntário de dadores do concelho de Esposende.

Durante o mês de Setembro corrente, a equipa da Associação dos dadores de Sangue de Esposende vai a Vila Seca dia 18 e a Gandra dia 23. Como tem sucedido, a população continua activa e disponível para colaborar. Por isso, em Outubro próximo, o calendário é o seguinte: dia 7, visita Fonte Boa; dia 14, em Belinho; dia 21, será Rio Tinto e a 28, Barqueiros.

As recolhas têm o apoio das Brigadas do Instituto Português de Sangue e a Direcção da Associação de Esposende.

Actividade dos Bombeiros Voluntários

No decorrer do primeiro semestre de 2001, os Bombeiros Voluntários de Esposende prestaram intensa actividade. Assim, dos 5.716 serviços prestados, houve 11 mortos, por ocorrer um caso de afogamento, dois por colisão entre veículos e sete por doença súbita.

Dos 35 incêndios, 14 são de área rural, 10 urbanos, 5 de automóveis e 6 por efeitos diversos. Em acidentes de viação, foram registados 40 e 23 de acidentes no trabalho.

O maior volume de serviços que ocorreram em diversas áreas (309) e de emergência 684; a condução de doentes e 4.424 outros serviços. As viaturas dos Bombeiros percorreram 142.342 quilómetros.

Juvenal Campos, 1.º Comandante dos Bombeiros de Esposende, passou a exercer as funções de Comandante de sector Operacional Distrital de Braga, dos Bombeiros Voluntários.

As funções são exercidas na área do Distrito de

Braga, excepto no Concelho, e "Assume as funções de Comandante das Operações de Socorro sempre que as circunstâncias o aconselhem ou por solicitação do Inspector Distrital", assim consta no despacho publicado no D.R., aquando da nomeação, proposta do Inspector Distrital, com efeitos até 2002.Dez.31.

A nomeação efectivou-se no âmbito do Serviço Nacional de Bombeiros.

Esta nomeação revela a capacidade e organização da Corporação dos B. V. de Esposende. Aliás, o salvamento espontâneo de dois jovens alemães, já em cima da rebentação do mar, feito pelo Bombeiro Paulo Augusto Gonçalves, vem confirmar a preparação do pessoal do Corpo Activo.

Auditório Municipal

No decorrer do mês de Setembro corrente, serão exibidos os seguintes filmes:

De 31 de Agosto a 3 de Setembro - "Pecado Original", com António Banderas e Angelina Jolie; de 7 a 10 exibe-se o filme "Parque Jurássico III", com Sam Neil; em 14, 15, 16 e 17 será exibido "15 Minutos", com Roberto de Niro e Edward Burns; "Planeta dos Macacos", será exibido entre 21 e 24, filme de ficção/acção. Dias 28 a 30 de Setembro e 1 de Outubro, será exibido o filme de acção/comédia "Spy Kids".

As sessões iniciam-se às 21.45h e nos domingos, também às 15.30h.

MELHORAMENTOS

Está a proceder-se ao arranjo da marginal esquerda que vai desde a ponte até à altura da Pousada da Juventude. Por aquele paredão vão poder circular bicicletas, peões e patinadores. Os automóveis não terão ali entrada. Achámos bem. Tempos atrás nós já fizemos essa mesma admoestação. Os automóveis em Fão já têm muitos sítios para poluir. Deixem aquela zona livre.

Bem, trata-se de uma obra polémica. Há pessoas que desejariam outro comprimento (até ao Caldeirão) e outra largura. É natural e normal que não haja uniformidade de pontos de vista. Mas sem dúvida que o arranjo da margem beneficia a própria margem. Então quando esse arranjo se estender até ao Caldeirão, vai ser bonito de ver. Mas quando?

Entre nós

Vindo da Venezuela, encontra-se em casa de seus pais e de sua irmã, em companhia da sua esposa Ceres Pereira, o nosso conterrâneo José Maria Sá Pereira, filho do Zé Sá Pereira.

Tivemos o prazer de os cumprimentar em meio de profundos sorrisos.

Desejamos que a boa disposição evidenciada exuberantemente continue e que eles partam com saudades para mais vezes voltarem a Fão e sempre com... sorrisos.

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 — 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

ISOLETE FARIAS DRAGÃO – Trabalhou um mês na Estação, em 1959 e dois meses em 1960 (coadjuvante em comissão de serviço), quando Operador de Reserva. Pertencia ao Núcleo de Braga, onde fora colocada em 20-7-1960. Em 6-9-1961 foi transferida para Freixedas, a chefiar a Estação.

MARIA GUILHERMINA DE CARVALHO CORREIA – Prestou serviço em Esposende, em comissão de serviço, de coadjuvante, em Julho de 1961 e em Fevereiro de 1964. Pertencia à Estação CTT de Braga.

MARIA LUÍSA FERREIRA LOUREIRO – Natural de Martim, Barcelos, é habilitada com o Curso Geral dos Liceus e frequência do 7.º ano. Nos CTT frequentou os seguintes cursos profissionais: e chefes de Estação, Técnicas de Vendas, de Dirigentes Médios, Estratégia de Estação, Cálculo Financeiro. Foi nomeada Operador de Reserva transitória e colocada no Núcleo de Barcelos, por Portaria de 16-9-1963.

Veio a coadjuvar Esposende em 1964, onde foi colocada a seu pedido, por Alvará de 8-3-1965. Integrada em Operador, em 10-3-1969. Foi promovida a Operador de 1.ª e a Técnico de Exploração de nível 3, a partir de 1-1-1973.

Depois da aposentação do marido, Eduardo Viana, ocupou as funções de chefe de Estação, em Abril de 1984. Com a categoria de Técnico Postal e Gestão, nível L1 (TPGL1) chefiava a Estação de Correio de Esposende, até 25 de Abril de 1999. Foi desligada do serviço e aguarda aposentação, desde 25 de Abril.

ADÃO FERREIRA DE OLIVEIRA – Em 1969 esteve dois meses, em comissão de serviço.

Atingiu o topo da carreira profissional na categoria de Técnico Especialista Postal, nível O. Exerceu as

funções de Chefe de Repatriação de Economia e Finanças no Departamento Postal de Viana do Castelo e regressou ao serviço de origem, Braga, depois da grande reforma dos CTT, Empresa denominada Correios de Portugal S. A. (CTT), em 1992.

FRANCISCO MANUEL AMORIM FERNANDES – Foi Carteiro no Núcleo de Barcelos e foi integrado na categoria de Técnico de Exploração e colocado na Estação de Esposende, em 1-3-1993, onde presta serviço, no Atendimento.

CAMILO DOS SANTOS RIBEIRO – Técnico Postal e Gestão, nível H (TPGH). Por despacho de 17-3-1997 foi transferido para Chefe do Centro de Distribuição Postal de Esposende, com a responsabilidade de coordenar a distribuição e expedição de correio, recolhas e fiscalização de giros, gestão de viaturas e coordenação de pessoal e com supervisão dos serviços. A Estação dos CTT ficou dividida em duas secções distintas.

JOSÉ MOREIRA DA SILVA – Durante a gerência de Eduardo Viana substituiu-o e foi seu coadjuvante, garantindo o serviço apenas com uma unidade durante as férias.

Funcionário distinto, atingiu o topo da carreira profissional na categoria de Técnico Especialista Postal, nível O. Desempenhou as funções de chefe do Serviço de Exploração, no Departamento Postal de Porto/B. Foi Vereador na Câmara Municipal de Barcelos.

Faleceu em Barcelos, sua terra natal, no dia 5 de Maio de 1997.

ADÉLIA SOBREDA PIRES – Foi colocada como coadjuvante na Estação de Esposende, em 12-10-1974. Em Fevereiro de 1980 foi transferida para Fão, em funções de chefia. (Ver Fão).

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA LOPES – Natural de Fão, iniciou a sua carreira nos CTT como

Carteiro em 1988. Mais tarde, mercê da sua aplicação e estudo, passou a Técnico de Exploração sendo colocado na Estação de Esposende.

Era um bom funcionário, respeitador, educado, conhecia bem os seus deveres e obrigações. Era o substituto da chefe nos seus impedimentos. Jovem, como era, acometido de doença súbita, faleceu em 28 de Janeiro de 1999.

Durante a gerência de Eduardo Viana e de Maria Luísa Loureiro passaram muitos outros funcionários que depois de colocados pediam transferência para serviços mais próximos dos agregados familiares. Todavia, por impossibilidade de se obterem elementos precisos, sobretudo, de identificação e destino, indicam-se, por ordem alfabética, os nomes possíveis.

Evangelina Lopes, Fernanda Bessa, Fernanda Soares, Fernando Martins Rocha, Fernando Nogueira, Hildebrando, Isabel Cambão (transferida para Viana do Castelo) Isolete Boaventura (transferida para Vila do Conde e depois Telecomunicações, Porto), João da Costa Aguiar, João Eduardo Gonçalves Ribeiro, José Fernando dos Santos Rocha (transferido para Barcelos, em 12-1-1993), Julieta Azevedo, Lourdes Lira, Manuel Baptista Monteiro, Maria das Dores Silva, Marinha Nogueira, Nilde Isaura Teixeira, José Abreu (foi para Braga em 1985).

Ainda ao serviço na Estação de Esposende:

JOÃO AFONSO PIRES CHEIO, iniciou a carreira nos CTT como assalariado do Técnico de Exploração, em 1984 e veio a ser integrado no quadro de pessoal através de concurso, tendo feito algumas substituições da chefia de Fão. Encontra-se a chefiar a Estação de Esposende, em regime de interinidade, desde 26 de Abril de 1999. O lugar foi a concurso, mas ainda não foi nomeado o futuro chefe.

(Continua)

DE PARABÉNS

(Continuado da pág. 1)

Mas a festa continuou. No dia 26 do mesmo mês foi a apresentação na Cooperativa do livro "Retalhos de Poesia" da sua (D. Cecília) autoria. Diga-se que os promotores da iniciativa (os responsáveis da Cooperativa) estavam com certos receios: que gente (quantidade e qualidade) viria? Quantos livros se venderiam?

Pois foi um sucesso. A sala da Cooperativa esteve repleta. A boa gente de Fão portou-se à altura. E depois a bicha de pessoas que se formou para adquirir um exemplar autografado, deixou-nos sem fala.

Até parecia que se estava numa grande

cidade. Não haja dúvidas: quando se trata de responder com nobreza e elegância de atitudes, o povo de Fão sabe cumprir. O contentamento de todos era manifesto.

Os drs. Óscar Viana e Armando Saraiva traçaram-lhe o perfil: D. Cecília era uma pessoa baírrista, culta, dadivosa, profundamente direccionada para o bem estar do próximo. Os verbos que ela melhor conjuga são o *pedir* e o *dar*. Está sempre a pedir para tudo dar aos pobres. É essa a sua profissão que se converteu em missão: dar, doar e ajudar. É essa a razão de ser da sua existência que ela filosoficamente justifica em duas quadras que a D. Zita Saraiva extraiu do livro e que leu em voz alta:

Lá porque dás uma esmola
Ao pobre que estende a mão,
Não julgues qu'enganas Deus
E compras o seu perdão!

Não cumpres com esse gesto
Os deveres da caridade...
A esmola não é só pão:
É amor e igualdade!

A dr. Rosa Torres e a própria D. Cecília igualmente transmitiram alguns dos versos constantes do livro.

Por vontade da poeta, 30% da venda do livro que Siza Vieira ilustrou, reverteu para os cofres da Cooperativa.



O dr. Óscar Viana no uso da palavra

FANGUEIROS: CULPADOS?

(Continuado da pág. 1)

Em Fão, há muitos anos atrás, as férias constituíam um facto deveras singular. As pessoas, ou seja, os banhistas despediam-se uns dos outros com lágrimas nos olhos. Eram uma verdadeira família e por isso as férias passadas em Fão tornavam-se nos melhores dias do ano.

Havia igualmente um entrosamento perfeito com a gente da terra. Conheciam-se e estimavam-se mutuamente.

Mas o progresso, a propaganda de outras terras, o facto de haver mais dinheiro, a facilidade de transportes para outros longes, a água mais quente constituíram factores que levaram daqui muitas pessoas.

Depois o Ofir que Sousa Martins sonhou não se cumpriu. Os fangueiros não são pessoas de grandes capitais, nem de grandes iniciativas. Este é o seu grande pecado. E como não nasceram outros Sousa Martins, Fão estagnou.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos a escassos dias do regresso às aulas. Oxalá que as férias tenham servido para "recarregar baterias" e que estejam em boa forma para iniciar mais uma etapa no percurso do vosso futuro! Boa sorte!

VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA

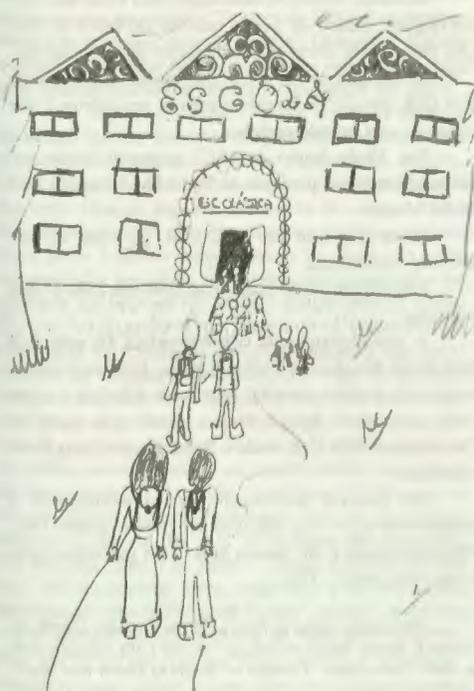
JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

Então veio-se o moço cavaleiro pela praia fora e postou-se com os seus um pouco adiante em frente ao portal da igreja de Santos. E estando assim, os da frota, pensando como tinham fugido e apanhado um mergulho contra sua vontade, resolveram vir a terra, em grande força, e tirar a desforra. Em breve alguns quinhentos castelhanos, metade dos quais vestidos de armas, vinham pela praia em direcção aos nossos.

Nuno Álvares, quando os viu assim, vir, começou logo a tocar seu cavalo e a dizer com rosto alegre para os seus que o seguissem, pois queria ser o primeiro a topar neles. Mas os nossos, com o temor de tanta gente, não lhe davam ouvidos. Então repreendeu-os com palavras ásperas, mostrando-lhes que era desonra não ir aos inimigos.

Mas eles, não podendo sofrer a vista daquela multidão, começaram quase todos a fugir. E Nuno Álvares, que viera ali com o propósito firme de combater, quando viu que uns fugiam e aos outros não havia palavras que os obrigassem a mover, e como os castelhanos já se aproximavam, feriu de esporas rijamente e lançou-se sozinho e a toda a brida na maior espessura, onde estariam juntos até duzentos e cinquenta homens de armas.

(Continua)



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Preparativos

Ah! Quantas coisas tenho de comprar: borraça para apagar, lápis para pintar, régua para traçar gráficos e linhas e outras coisas minhas.

E agora, está na hora de deitar fora tudo o que já era e juntar o que, na próxima primavera velho estará, como todo este material agora está.

Mas já é tempo de dizer adeus e de implorar a Deus que a média seja boa, neste ano, para nas férias poder passear de canoa, ouvir um concerto de piano, ou fazer qualquer outra coisa que me venha à cabeça... E que talvez aconteça!

JOANA CÔRTE-REAL

Poema sem título

Alentejo
Chicote do tempo
Neste xisto de memórias
Sem reformas!

Só o peso dos anos
Sem misericórdia
Se despe do íntimo
De ser Português.

Ate quando,

Se o que baila de lírico
Não é o trigo

(Nesta idade do "euro", para Eugénio)

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"

PAUSA PARA SORRIR

Dois amigos vão visitar uma exposição de pintura. Um deles pára, perante um quadro, e exclama!

- "Que lindo! Que maravilha!"

O amigo concorda:

- "Sim, sim. Já me fez virem as lágrimas aos olhos"...

O amigo concorda:

- "De facto, é comovente, é emocionante!"

- "Nada disso! O que acontece é que há dias me caiu na cabeça! Estava mal seguro"...

Um cego está sentado num portal a pedir esmola para os seus filhinhos, que têm fome. Passa uma senhora que, cheia de pena, lhe pergunta:

- "Quantos filhos tem? São muitos?"

O cego, irritado, responde de mau modo:

- "Como é que a senhora quer que eu saiba quantos são se não vejo para os poder contar?"

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Depois dum silêncio prolongado, por falta de saúde, é com bastante alegria que volto ao convívio dos colaboradores deste jornal e também dos seus leitores.

Não tem sido fácil manter com regularidade, como era meu desejo, a conversa que há vários anos, tenho mantido com alguns amigos e até desconhecidos, deste precioso jornal.

Há vários temas que gostaria de expôr mas a escolha é difícil.

Noto com alguma apreensão que os progressos, a todos os n'veis desta terra maravilhosa, que encanta quem a conhece, têm sido poucos.

Há uma certa resignação, ao ver o comércio um pouco parado, as ruas desertas sem que haja, pelo menos, a esperança de ver crescer esta vila, em projectos de desenvolvimento industrial, comercial e até cultural.

Quando venho cá passar uns dias, reparo que tudo está na mesma, não se vê ninguém nas ruas.

Enquanto escrevo no café, à minha volta há um isolamento profundo. Porquê?

Só agora que o Verão chegou, é que o movimento é maior. Mas o Verão é muito curto para preencher as necessidades duma terra.

Tenho visto na televisão no programa "Regiões", várias terras quási desconhecidas que através do seu entusiasmo e tenacidade se têm promovido, tornando-as conhecidas e visitadas.

Terras pequenas que são hoje pontos de atracção e de desenvolvimento.

É certo o ditado: não vale quem quer do que quem pode.

Fão precisa dum centro de convívio, onde a juventude e não só, se reuna, para discutir problemas a todos os n'veis: sociais, culturais, humanos, de interesse local, etc., etc. ...

A união faz a força e a troca de ideias, de projectos e sonhos, pode fazer renascer no coração dos fangueiros, o desejo de fazer desta terra um centro de atracção, de convívio e de lazer.

Há coisas a corrigir.

Por exemplo: o trânsito. A rua dos Bombeiros Voluntários, perto dos restaurantes é um caos. O trânsito que vem da praia ao fim do dia é assustador. Na rua das Rodas, frente ao centro de Turismo, é um inferno para os moradores daquela zona. Aos fins de semana, toda a noite ninguém pode dormir. O mesmo acontece na rua dos Bombeiros Voluntários.

Há ainda a agravante de quem entra no B. Jesus e vem sair ao cais. Não temos outra saída. É um caos. Porque não se volta ao esquema antigo? A avenida da praia tem largura para duas vias.

Por aqui me fico. Teria muito mais para dizer, mas fica para o mês que vem, se Deus quiser.

Termino com este desabafo, como diz o fado: só queria ter, outra vez 20 anos.

Retrato dum poeta

O rosto dum poeta

É igual a tantos outros.

O que distingue um poeta

Do vulgar dos homens,

É essa paixão desmedida

Pelas palavras

Que ele busca e cinzela pacientemente,

(O poeta é uma espécie de escultor

Das palavras)

Para com elas depois enfeitar

E dar corpo a um poeta.

José Cândido Gomes da Fonte
de "Entre o Rio e o Mar"

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES
FANGUEIROS

(Continuação)

POR CARLOS MARIZ

PADRE CARLOS MARTINS LIMA

O senhor Padre Carlos Lima nasceu em Fão em 2 de Dezembro de 1903. Foram seus pais Manuel Martins de Lima, marceneiro, e Apolinária de Azevedo Linhares, de Fão. O pai era de Palmeira de Faro.

Fez a instrução primária em Fão. Foi sua professora D. Ema Vieira da Costa Ferreira.

Fez parte do Grupo Sacro Infantil do Padre Alaio, em Fão. Como outros companheiros, veio a frequentar o Seminário em Braga, após a intervenção do Coral em Barcelos, quando da visita pastoral do Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos. Este, encantado com a actuação do Coral e vendo nisso o valor do Mestre, convidou o Padre Alaio para o seminário. Perante o pedido dos coralistas para que deixasse o Mestre junto deles, respondeu o Bispo: os meninos vão para o seminário com ele. E assim sucedeu!

O Padre Lima ordenou-se sacerdote em 18-4-1925, em Braga, sendo accebispo D. Manuel Vieira de Matos. Cantou a sua Missa Nova na igreja Matriz de Fão aos 21-4-1926.

Ficou a viver em Fão, onde o Prior Nogueira muito o ajudou a dominar a sua timidez e dúvidas.

Foi nomeado Escriturário do Senhor Bom Jesus em 7-1-1922 com o ordenado anual de 250\$000 réis.

Foi nomeado Capelão da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão em 6-2-1927, com o ordenado anual de 350\$000 réis.

Em 10 de Janeiro de 1928 veio a ser nomeado vigário cooperador da freguesia de Apúlia, isto é, auxiliar do pároco, prior Bernardino dos Santos Portela.

Continuou a celebrar a missa dominical no Templo do Bom Jesus de Fão (o seu ordenado foi aumentado para 900\$000 réis em 1929).

Em 10-4-1929 passou a ser o coadjutor do Padre Augusto Maria de Carvalho, pároco de Vila Chã. Em 10 de Junho de 1931 passou a abade de Vila Chã, que parou durante 35 anos.

Promoveu a construção de uma nova igreja matriz. Organizou a catequese, que orientou com muita dedicação. Restaurou e fundou associações de piedade. Modificou totalmente a prática da vida religiosa da paróquia.

Humilde, bondoso, conciliador mas firme nas suas convicções, tornou-se muito querido do povo de Vila Chã pela forma como dedicadamente serviu a Igreja.

Teve a dita de ver serem ordenados seis jovens de Vila Chã, que ele encaminhou para os seminários e que orientou com grande carinho.

Em 30 de Junho de 1967, impossibilitado por doença, entregou a paróquia ao Padre Dr. Sebastião José de Sá Matos.

Ficou a residir em Vila Chã, em casa de sua sobrinha Laurentina.

Faleceu em 18 de Janeiro de 1988 em casa da dita sobrinha.

A concelebração de corpo presenta foi presidida pelo Bispo Auxiliar, D. Carlos Ribeiro. Este, na homilia, realçou as grandes virtudes morais do falecido e a sua vida dedicada à Igreja. Deu a absolvição final no Cemitério de Vila Chã, onde o Padre Carlos Lima ficou sepultado.

Ao funeral assistiram vários sacerdotes e compareceu o povo de Vila Chã em grande número. Vila Chã estimava-o e ele amava tanto essa paróquia como à sua terra natal - Fão.

Bibliografia: Nascer de Novo n.º 98, de Fevereiro de 1988; P.e Avellino P. Borda, Nascer de Novo n.º 99, 100 1 101 (Março a Maio de 1988); Carlos Mariz "Capelões do Templo do Senhor Bom Jesus", em O Novo Fanguero n.º 107 de 1993; Dr. Manuel Albino Penteado Neiva "Vila Chã - Exposende - Uma Terra Milenar", pág. 159; O Farol Fãoense, n.º 11 de 21-11-1915.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Hoje, como já anunciámos no número anterior, vamos falar do Belenenses. E porquê o Belenenses? Porque nós estamos a elaborar uma sinopse do futebol português e, assim sendo, evocaremos o nome e um breve histórico dos principais clubes lusitanos. Entre eles, portanto, o Club Futebol Os Belenenses. Perguntará, ainda assim, um leitor mais inconformado ou mais rezingão: "mas aquele *portanto*, mencionado atrás, será assim tão conclusivo? Bem, aqui a palavra *principal* apresenta uma conexão específica onde entram como notas individualizantes o número de vitórias, um passado mais ou menos rico, uma pléiade de jogadores famosos e por fim um halo de simpatia que em certa altura envolveu o clube e assim o projectou pelos anos fora. Mas isso é muito subjectivo – contradirá o mesmo leitor rezingão.

Nós logo ripostamos: pois sim, mas também o emprego do vocábulo *subjectivo* é por sua vez muito discutível, ou melhor dizendo, é também subjectivo. Mas assim, mergulhados em tanta subjectividade, nunca mais viremos à tona do mundo objectivo. E porque assim é, nós retiramos o conclusivo *portanto* e diremos antes que a escolha dos quatro itens para caracterizar ou adjectivar um clube de futebol como sendo um dos *principais* clubes portugueses, é meramente consensual. E com o apoio desta consensualidade, vamos analisar ou tentar encontrar no clube de Belém as ditas referências que o guindarão ao Olimpo dos "mais". Admitimos que esta análise constituirá ao mesmo tempo a história do Club Futebol Os Belenenses.

Primeiro item: o número de vitórias.

A este propósito, poderemos afirmar sem reboço que os primeiros anos de vida do clube foram anos de glória. O jogo inicial realizou-se no Estádio do Campo Grande em 28 de Novembro de 1919 contra o Vitória Futebol Clube de Setúbal. O campo era chamado "Pau do Fio". Não era bem campo: era antes um local sem casas nem árvores. Em 1928 o recinto passou a ser o Campo das Salésias que o Belenenses habitou durante 30 anos. Em 2001 a nova moradia tem o nome de Estádio do Restelo.

Sagrou-se campeão de Portugal nas épocas 1922/23, 1926/27, 1929/30, 1931/32 e 1943/44. Foi igualmente vencedor em três Taças de Portugal. Na época de 1945/46, o Belenenses obteve o 1.º lugar do Campeonato Nacional de Futebol, tendo como treinador Augusto Silva que foi internacional olímpico em Amsterdão (1928). Nós conhecemos este desportista pessoalmente há uns cinquenta e tantos, trazido pela mão de Sousa Martins que com ele disputou alguns desafios de futebol... na areia da praia. Outros nomes se acumularam no pórtico do futuro e entre eles destacámo-nos as famosas Torres de Belém – Capela, Vasco e Feliciano, epíteto que lhes foi criado pelo árbitro, jornalista e seleccionador nacional dr. Tavares da Silva. Lembramos ainda outros nomes: Amaro, Serafim, Quaresma, Rafael, o futuro embaixador Mário Duarte que sem favor ornou com fímbria doirada a galeria iconográfica do clube.

Mas falando em galeria, outros nomes se alinham na nossa mente, levando-nos assim do pecado do esquecimento: Matateu, o mais recente dos antigos. Outra figura que nós consideramos típica foi Eduardo Azevedo. Grande jogador, um esteio da equipa. Tinha um costume curioso que singularizou, também por isso, o seu perfil. Naquele tempo, década de vinte, não havia comunicação por rádio, fax, nem por telemóvel e os telefones não estavam tão assim à mão de semear. Como foi que os jogadores do Belenenses conseguiram comunicar os resultados dos jogos quando iam fora? Através de mensagens trazidas nas asas de pombos correios. Era uma festa quando a multidão espectante descortinava ao longe o perfil alado de um pombo correio cortando o espaço. "Lá vem, lá vem", gritavam as gentes emocionadas. O seu aparecimento era o sinal da única mensagem desejada: "ganhámos". O Belenenses era um alfobre de personalidades ricas em devoção e amor ao clube da sua vida. Já falámos em Feliciano. Foi uma das "torres de Belém", como já dissemos. Era um "defesa-central forte, vigoroso e de belíssima impulsão ao jeito de Fernando Couto", assim o descreveu o prof. Manuel Sérgio no Jornal de Notícias de 23/9/98. Mas não foi só por isso que Feliciano ficou "agarrado" ao Belenenses. Depois de um jogo com a Espanha que ganhámos por 4-1, os jornais franceses consideraram-no o melhor defesa da Europa. Não lhe faltaram convites

para ingressar em equipas estrangeiras. Um deles foi do Celga de Vigo que lhe acenava com 200 contos pela assinatura do contrato. O Belenenses pagava-lhe 800\$00. Ainda assim, Feliciano resistiu ao canto da sereia. Como agradecimento, o clube de Belém entregou-lhe um cheque no valor de cinco contos.

Mais tarde, já como treinador, Pinto de Magalhães convidou-o para dirigir as camadas jovens do clube azul e branco onde continuou a senda de ganhador.

Em 1985 o grémio portista prestou-lhe significativa homenagem e no ano seguinte o Governo entregou-lhe a Medalha de Bons Serviços Desportivos pelo seu "passado como praticante e valiosa acção técnica e pedagógica".

Festa do Marisco e do Artesanato

Na Feira de Artesanato houve a participação de 48 Artesãos de vários locais do nosso país: Seia, Barcelos, Vinhais, Monção, Ponte de Lima, Matosinhos, Gondomar, Águeda, Cabeceira de Bastos e Lixa... Também participaram países estrangeiros (Egipto, Marrocos e Tunísia).

De Fão tomaram parte: Café Chalé, Restaurante Três Arcos, Comissão Fabriqueira, Pastelaria Fãoense, Bombeiros Voluntários de Fão, Clube Futebol de Fão, Hóquei Clube de Fão e Águias de Serpa Pinto.

Pata alegrar as noites, houve música ao vivo assegurada pelos seguintes grupos musicais: Rui e Clara, Aquarela e Batida de Côco.

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Conheço um indivíduo bem falante, que veste com certo cuidado, mas que de vez em quando mete a pata na poça quando diz "Houveram homens que se sacrificaram, etc., etc., etc." O português correcto será: *Houve* homens que se sacrificaram, etc., etc., etc.

Aqui *houveram* cai muito mal.

• E agora, para ti, João, vais ler três expressões de que nunca tiveste notícia. Eu, pelo menos, só reparei nelas, quer dizer, só tropecei nelas, há coisa de um mês, quando, em horas de ócio, folheava uma gramática portuguesa.

São elas: variações diatópicas, diastráticas e diafásicas.

Já as encontraste no teu caminho? Eu creio que não, porque eu também não, e sou mais velho do que tu. Vejamos do que se trata:

Uma língua não funciona uniformemente. Tem as suas diferenças, diferenças que agora estão a ficar esbatidas devido em parte à televisão, ao aumento da escolaridade obrigatória e também às viagens que agora são mais acessíveis. A maneira de se expressar de um cidadão que vive em Lisboa é diferente da maneira de se exprimir de um habitante de Forno de Algodres, por exemplo.

Ora essas diferenças em espaços diferentes chamam-se variações diatópicas.

Há também diferenças entre as camadas sócio-culturais.

São variações diastráticas. Um nível culto de falar; a língua padrão e a língua popular que é a língua do nosso povinho nas suas conversas ou narrações. Estas variações chamam-se diastráticas.

Finalmente há os tipos de modalidade expressiva chamadas variações diafásicas. Todos sabemos que quando escrevemos tentamos que a língua escrita saia melhor que a língua falada. Por sua vez quem lê a Agostina Bessa Luís há-de reparar que a sua linguagem é mais rebuscada, mais de acordo com as regras. O seu falar e escrever são diferentes. Também acontece que a linguagem dos homens é diferente da linguagem das mulheres. Estas variações são chamadas variações diafásicas.

Arriba, Artur

O nosso amigo Artur Barros Lima sofreu há dias, em sua casa, um acidente que o deixou bastante maltratado.

As melhoras são lentas, mas a recuperação desenha-se, embora com custo.

Caro Artur: estimo que as nossas bengalas cedo voltem unidas a calcorrear as ruas de Fão.

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



FUTEBOL

DIRECÇÃO

No jornal anterior foi publicada a lista dos corpos gerentes do Clube Futebol de Fão para a época 2001-2002, mas é justo que se realce algo mais. Assim, a maioria dos elementos vai para a quinta época consecutiva, e só eles sabem que não há defeso, não há férias. Das várias iniciativas destaque-se o Stand na Festa da Cerveja e do Marisco na Alameda do Senhor Bom Jesus. Oito noites de labuta rija. E como a este evento acorrem milhares de pessoas, a compensação financeira dá para desanuviar o espírito de quem muito trabalha em prol da instituição fangueira que é o Clube de Futebol de Fão, e que por vezes sofrem revezes que dá para desanimar como o caso do novo Parque Desportivo. É um assunto demasiado delicado e, como tal, não vamos escarpelizar-lo de ânimo leve. Só o que nos faz confusão, para já, é tomar conhecimento de que uma estação de televisão como a TVI tão assoberbada com programas espectaculares, se deu ao incómodo de vir a Fão indagar se um parque desportivo está a ser construído no lugar da antiga caixa de água, nos Merouços ou no Fagil?

Para terminar um aceno de simpatia para os elementos que não continuaram nesta direcção. José Capitão Machado, quatro anos de arrelias à frente do Departamento de Futebol, José Soares Pedras, quatro anos a juntar aos demais noutros elencos directivos e Valdemar Mota Faria que não sendo longo o seu reinado, deu para entender o quanto custa labutar num clube que milita na Terceira Divisão Nacional.

JOGOS DE PREPARAÇÃO

Famalicao, 3-Fão, 0; Fão, 2-Terras do Bouro, 3; Rio Ave, 0-Fão, 1; Fonte Boa, 0-Fão, 1; Fão, 3-Gil Vicente (Juniore), 1; Fão, 0-Vilaverdense, 4; Águias da Graça, 0-Fão, 0; Fão, 2-Pevidém, 0.

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

FÃO, 3 - AMARES. 1
(Campo Artur Sobral)

Fão: Muchacho, Diogo (ex-G. Vicente), Augusto, Zito e João André; David, Mário (ex-esposende), Joel e China, Pedro Lomba e Pedro Marques (ex-Gandra).

Para começar duas vezes bem, a conquista dos três pontos, e a agradável exibição da turma fangueira que iniciou esta partida deliberadamente ao ataque e aos cinco minutos abria o activo por China. Galvanizada por este handicap, a equipa da casa não descansou enquanto não repetiu a proeza que veio a concretizar aos trinta minutos por Pedro Lomba. Só jogava Fão e o público entusiasmava-se quer pelo resultado, quer pelo apetite atacante dos jogadores fangueiros. Os numerosos adeptos da equipa forasteira rendiam-se à evidência: a supremacia do conjunto da casa. Antes do intervalo o Amares reduziu a diferença através de uma grande penalidade um pouco duvidosa, e na segunda parte tentaram tirar proveito disso com uns quinze a vinte minutos de assédio à baliza do Fão; em várias ocasiões estiveram prestes a empatar a partida, mas com as modificações operadas na equipa fangueira, entrando Peru (ex-Gandra) e J6 (jogador-treinador), o Fão recompôs-se e com a obtenção do terceiro gol por Pedro Lomba, fez-se justiça num jogo em que foi manifestamente superior.

A primeira substituição da equipa fangueira foi feita ainda na primeira parte, entrando Pedro Ribeiro para o lugar de Augusto que saiu seriamente lesionado. Mais um contratempo a juntar a outros ainda no início da época, outros que são referentes ao grupo de reforços que o Fão adquiriu para a temporada que agora começou.

E para finalizar repetimos, uma excelente partida do conjunto fangueiro de onde sobressaiu a inspiração soberba do avançado Pedro Lomba (ex-Gandra).

FESTAS DE S.TO ANTÓNIO

Vem de muito longe as festas em honra de Santo António, santo que aqui em Fão sempre teve muitos devotos sobretudo na gente das Pedreiras. Como todos sabem, a freguesia tem até uma capela em sua honra.

Pois no meu tempo de criança e já fora dele, realizavam-se as festas em honra deste santo taumaturgo. Essas festas eram realizadas por gente das Pedreiras, nomeadamente pelos Gaiféns, Tio Gaspar, pelos Miguéis, Manuel Tenente e irmãos, mais ainda pelo Zé Vasco e seu irmão, o Xico Mena, em sistema de rotação fazia-se um peditério na terra e também nas freguesias vizinhas.

Um dos números mais importantes da festa era o salto aos cântaros em que os saltadores pinchavam e tentavam partir os ditos. Se acertassem, ou melhor, se partissem os cântaros de modo que o seu conteúdo caísse ao chão, revertia para os saltadores campeões o tal conteúdo: frangos, coelhos e amendoins.

Ainda nos lembra a geração de saltadores desse tempo: Álvaro Carapuça, António Magalhães, António Herdeiro e o mais ágil de todos que era o Quim Miguel.

Os anos passaram, outras gerações saltaram e a festa acabou. Este ano começaram os festejos. Um grupo de jovens abalançou-se à sua realização.

Eis os seus nomes que para sempre ficarão lembrados nas páginas do jornal: Zé Augusto, Inácio José, Manuel Ferreira (Boucinha), Manuel Curto, Rui

Cruz, Zé Augusto, Domingos Simões, Joaquim Neves, Rui Curto, Nuno Zão, Feliz Gaifém e Zé Luís Ribeiro. O programa foi bem preenchido, actuaram duas bandas de música, houve no domingo procissão e sermão. De véspera, ou seja, no sábado à noite, houve arraial nocturno, com exibição de ranchos, actuou igualmente a marcha do Ramalhão e compareceu também a Fanfarras dos Bombeiros.

O número mais esperado e que a todos agradou foi o salto aos cântaros, mas desta vez com uma novidade: actuaram três classes: homens de qualquer idade, crianças com oito a nove anos e moças na força da vida. Não nos foi possível adquirir uma lista com o nome dos vencedores.

Como se sabe, o caminho de Santo António foi alargado e isso permitiu a acumulação de muita gente. Os "rapazes" da Comissão estão de parabéns, andam eufóricos com o êxito conseguido e para o ano já prometem o "boi de fogo".



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM)

A Câmara Municipal de Esposende foi autorizada pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território a proceder à revisão do Plano Director Municipal, vulgarmente designado por PDM.

Para o efeito, foi nomeada pelo Governo uma Comissão Técnica de Acompanhamento, constituída por representantes de 9 entidades distintas que, analisará e decidirá sobre as propostas de alteração que a autarquia apresentar.

Porque se pretende que este processo seja o mais transparente e rigoroso possível, decidiu a Câmara Municipal levar a cabo um período prévio de audição pública, em que todos os interessados poderão apresentar propostas de alteração ao PDM, desde que devidamente comprovado o seu interesse.

Assim, informamos todos os munícipes de que entre 10 de Agosto e 10 de Novembro de 2001, poderão apresentar na Câmara Municipal propostas de alteração ao Plano Director Municipal de Esposende, através da entrega dos seguintes elementos:

- Requerimento dirigido ao Presidente da Câmara
- Memória descritiva
- Planta de localização
- Título de propriedade
- Fotocópia do bilhete de identidade

Toda a informação poderá ser obtida junto do Chefe da Divisão de Planeamento e Desenvolvimento da Câmara Municipal (às Terças e Quintas-feiras) ou através das Juntas de Freguesia, não havendo portanto necessidade dos interessados recorrerem a serviços privados.

Aproveita-se o ensejo para informar que a Câmara Municipal não dispõe de competência e autonomia para decidir sobre as propostas de alteração apresentadas, limitando-se a encaminhar as mesmas para a Comissão Técnica de Acompanhamento, que dará o parecer final.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



ELEVADORES 4 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES

LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 673 86

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA



A ROTAÇÃO

A alternância, ou rotação das culturas, consiste em não repetir uma dada cultura numa mesma parcela; o que se deve fazer é planear uma sequência de cultura com exigências diferentes.

Os vegetais podem ser classificados em três categorias, ou classes: hortaliças, legumes e espécies que não se incluem nas duas anteriores. Poderemos compreender facilmente a importância da rotação das culturas numa parcela se tomarmos o exemplo das couves: se as diversas variedades (repolhos, couve-flor, rutabagas, couve de bruxelas, etc.) se sucederem sem interrupção no mesmo terreno, verificar-se-á um rápido aumento das doenças criptogâmicas (em particular a hérnia da couve). Mas se se fizer uma alternância, pela qual o cultivo de uma determinada couve se repita só de três em três anos, alternando com culturas de outros vegetais diferentes, verificaremos que as doenças não se desenvolvem tão excessivamente, pois, não encontrando um hospedeiro adequado para se multiplicarem, atingem um

determinado limiar a partir do qual pode haver perigo para outra cultura de couve mas não para outros vegetais. O mesmo acontece com a maioria dos parasitas das hortaliças.

Por outro lado, como cada espécime estes vegetais tem exigências nutritivas diferentes, os elementos nutritivos são extraídos da terra em proporções diferentes. Assim, as ervilhas e os feijões, tal como a maioria das leguminosas, são capazes de fixar o azoto atmosférico para atender às suas necessidades de desenvolvimento, deixando no solo uma quantidade importante dele quando a cultura chega ao fim. A fixação do azoto é feita por meio das bactérias nitrificantes, existentes em simbiose nos nódulos que se desenvolvem nas raízes das leguminosas.

Deste modo, se se plantar couves a seguir a leguminosas, o desenvolvimento das plantas será mais vigoroso, uma vez que as couves necessitam de muito azoto.

Este método permite reduzir a quantidade de adubo a fornecer à couve. As situações são semelhantes no caso de outros elementos nutritivos, sendo por isto que convém ter em atenção a alternância a realizar num terreno.

A utilização do estrume e do adubo orgânico

Vegetais como o aipo e a batata preferem solos frescos e abundantemente adubados (quer com estrume quer com adubos orgânicos), mas solos como estes não convêm à cenouras nem aos nabos, por levarem à formação de raízes divididas em vez de uma raiz única, vertical e volumosa. Este inconveniente manifesta-se sobretudo com estrumes ricos em palha e insuficientemente decompostos.

Convém, pois, recorrer às batatas logo a seguir a uma estrumagem e deixar as cenouras para a safra

seguinte, em que despontarão mais depressa e desenvolverão mais as raízes, sem o risco de se dividirem.

As correções podem ser incorporadas na terra a qualquer momento; a norma é introduzi-las quando se mostrem necessárias. No caso da couve, no entanto, convém proceder à correção de calcário antes de a transplantar; se a cultura a fazer for de batata, deve-se fazer a correção o mais cedo possível, a fim de evitar a sarna vulgar (mal frequente nos tubérculos cultivados em solos calcários).

Se a horta for bastante grande, o plano de rotação pode compreender outras culturas para além das hortaliças, a fim de se conseguir uma alternância de quatro anos. Os agricultores costumam estabelecer alternâncias de culturas quase perfeitas nas suas terras. Para os principiantes, basta ter em conta os princípios atrás expostos, em particular o de não repetir a mesma cultura no mesmo solo sendo passados dois anos.

No caso das culturas de vivazes — espargos, alcachofras, morangos —, a duração da alternância deve ser proporcional à duração da cultura. O plano racional de alternância que mais frequentemente se recomenda é estabelecido ou estudado para vários anos, o que não só é prático como poupa trabalho. As couves de Verão e de Outono podem ser plantadas a seguir a uma cultura precoce de ervilhas, preparando-se o terreno só uma sacha, ou superficialmente, com uma cava cruzada.

Como a terra é revolvida durante a apanha das batatas, só se tem de a soltar e de a nivelar antes de semear feijões ou espinafres. Pode-se proceder a duas culturas seguidas sem necessidade de cavar as parcelas segunda vez. Basta conservar a superfície do solo bem esfarelada, sem lhe degradar a textura como acontece, por exemplo, com o amassamento da terra em tempo de chuva.

(Continua)

O concelho de Esposende à luz do Censo 2001

Os resultados preliminares do Censo 2001 estão já disponíveis na Internet e pareceu-nos interessante fazer uma primeira leitura desses números, comparando-os também com os registados em recenseamentos populacionais anteriores. Numa primeira tabela, apresenta-se a evolução da população residente no concelho e em cada uma das suas quinze freguesias:

Evolução demográfica nos últimos 20 anos

| Freguesia | POPULAÇÃO RESIDENTE | | | | | | |
|------------------|---------------------|---------------------|--------|---------------------|--------|---------------------|-------------------|
| | 1981 | % da pop. concelhia | 1991 | % da pop. concelhia | 2001 | % da pop. concelhia | Varição 1981-2001 |
| Antas | 1.894 | 6,6% | 2.010 | 6,7% | 2.165 | 6,5% | + 14,3% |
| Apúlia | 3.854 | 13,5% | 4.101 | 13,6% | 4.319 | 13,0% | + 12,1% |
| Belinho | 2.105 | 7,3% | 1.981 | 6,6% | 2.144 | 6,4% | + 1,9% |
| Curvos | 901 | 3,1% | 838 | 2,8% | 827 | 2,5% | - 8,2% |
| Esposende | 2.189 | 7,6% | 2.789 | 9,3% | 3.467 | 10,4% | + 58,4% |
| Fão | 2.588 | 9,0% | 2.642 | 8,8% | 2.888 | 8,7% | + 11,6% |
| Fonte Boa | 1.218 | 4,3% | 1.277 | 4,2% | 1.297 | 3,9% | + 6,5% |
| Forjães | 2.243 | 7,8% | 2.497 | 8,3% | 2.541 | 7,6% | + 13,3% |
| Gandra | 903 | 3,2% | 1.071 | 3,6% | 1.250 | 3,8% | + 38,4% |
| Gemeses | 1.124 | 3,9% | 1.097 | 3,6% | 1.117 | 3,4% | - 0,6% |
| Mar | 1.178 | 4,1% | 1.305 | 4,3% | 1.386 | 4,2% | + 17,7% |
| Marinhas | 4.346 | 15,2% | 4.779 | 15,9% | 5.684 | 17,1% | + 30,8% |
| Palmeira de Faro | 1.808 | 6,3% | 1.766 | 5,9% | 2.156 | 6,5% | + 19,2% |
| Rio Tinto | 651 | 2,3% | 657 | 2,2% | 676 | 2,0% | + 3,8% |
| Vila Chã | 1.650 | 5,8% | 1.291 | 4,3% | 1.407 | 4,2% | - 14,7% |
| CONCELHO | 28.652 | — | 30.101 | — | 33.324 | — | + 16,3% |

A população do concelho registou nestas duas décadas um crescimento de mais de 16%. A taxa média de crescimento foi de 0,5% por ano na década de 80 e de 15 por ano na década de 90. É de referir o dinamismo demográfico de algumas freguesias: Esposende, Gandra, Marinhas e Palmeira de Faro cresceram mais rapidamente que a média concelhias. Por exemplo, a freguesia de Esposende – que em 1981 ocupava apenas o 5.º lugar – é agora a terceira freguesia do concelho em número de habitantes. Aliás, se se mantiverem as taxas de crescimento populacional registadas durante a última década, Esposende em 2014 ultrapassará a Apúlia, tornando-se na segunda freguesia mais populosa do concelho.

Sucedeu o contrário com certas freguesias rurais ou do interior, cuja população tem estagnado ou mesmo registado diminuição, como parece ser o caso de Vila Chã, de Curvos, de Gemeses, de Belinho, de Rio Tinto e de Fonte Boa. Há contudo valores do censo de 1981 que nos parecem sobreavaliados, o que explicaria a diminuição constatada nos censos seguintes.

Atente-se também na evolução do conjunto das freguesias mais dinâmicas do ponto de vista demográfico (Esposende, Gandra, Marinhas e Palmeira de Faro): estas quatro, concentravam 32%

Densidade populacional por freguesia (Censo 2001)

| Freguesia | Densidade populacional (hab/km ²) | Freguesia | Densidade populacional (hab/km ²) | Freguesia | Densidade populacional (hab/km ²) |
|-----------|---|-----------|---|------------------|---|
| Antas | 311 | Fão | 478 | Mar | 546 |
| Apúlia | 411 | Fonte Boa | 226 | Marinhas | 485 |
| Belinho | 291 | Forjães | 287 | Palmeira de Faro | 339 |
| Curvos | 240 | Gandra | 225 | Rio Tinto | 153 |
| Esposende | 1874 | Gemeses | 203 | Vila Chã | 170 |

da população em 1981; dez anos depois, a sua parte aumentara para quase 35%; agora, vivem nelas 38% dos habitantes do concelho.

É igualmente curioso comparar entre si as densidades populacionais das quinze freguesias, não perdendo de vista que a densidade populacional concelhia é de 350 habitantes por km², ou seja, mais do triplo da densidade média do Continente.

Salta à vista a enorme densidade populacional da freguesia-sede, seguida a grande distância por S. Bartolomeu do Mar (que é a mais pequena em área), Marinhas e Fão, as três a rondarem os 500 habitantes por km². Em oposição, temos as

“despovoadas” freguesias rurais do interior do concelho, onde a densidade populacional ronda os 200 habitantes por km² ou ainda menos – Rio Tinto, Vila Chã e Gemeses são os casos extremos.

Um terceiro aspecto a ter em conta nestes resultados é o grande crescimento registado no número de habitações existentes, no período entre 1991 e 2001. O número de alojamentos do concelho

de Esposende passou de 12.497 para 17.160, o que representa um crescimento de mais de 37%. Como no mesmo período de 10 anos, o número de habitantes aumentou cerca de 11%, a diferença significa um número crescente de casas de segunda habitação e de edifícios construídos na mira da especulação imobiliária. Lamentavelmente, não tem existido no poder autárquico o necessário travão a este crescimento desenfreado do betão, de

que é triste reflexo a ausência de espaços verdes na sede do concelho.

Aliás, o aumento do número de habitações teve desigual expressão nas diferentes freguesias. Os saltos mais drásticos deram-se na freguesia de Gandra, em que o número de alojamentos passou quase para o dobro (de 308 para 558), e na freguesia de Esposende, em que a variação foi semelhante (de 1335 para 2300, em dez anos). Mas também Marinhas, Palmeira de Faro, Gemeses e Fão registaram crescimentos do parque habitacional superiores a 40 por cento, e que apenas nas duas primeiras freguesias foi acompanhado de um importante aumento populacional. Fonte Boa, por sua vez, destacou-se pela quase ausência de construção de novas habitações: o número de alojamentos aumentou apenas de 384 para 396, no período de uma década.

A terminar, não queremos deixar de dar uma vista de olhos pelos concelhos vizinhos e de os comparar com Esposende, o que é feito na tabela a seguir:

| Concelho | População em 1991 | População em 2001 | Varição percentual |
|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| ESPOSENDE | 30.101 | 33.324 | + 10,7% |
| BARCELOS | 111.733 | 121.988 | + 9,2% |
| VIANA DO CASTELO | 83.095 | 88.409 | + 6,4% |
| PÓVOA DE VARZIM | 54.788 | 63.188 | + 15,3% |
| VILA DO CONDE | 64.836 | 74.118 | + 14,3% |
| VILA VERDE | 44.056 | 46.578 | + 5,7% |
| BRAGA | 141.256 | 163.981 | + 16,1% |
| V. N. DE FAMALICÃO | 114.338 | 127.452 | + 11,5% |

Qualquer destes oito concelhos registou um crescimento populacional superior à média nacional, que foi de apenas 4,6. destacando-se pelo seu dinamismo demográfico, Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Ana Paula da Silva
Correia
e José Rodrigues
Ribeiro



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO

CASAMENTO



No dia 18 de Agosto de 2001, no Santuário do Senhor Bom Jesus de Fão realizaram o seu matrimónio Vera Susana Priego Oliveira, natural de Fão, com Carlos Alberto Rebelo, natural de Braga. A noiva é filha dos nossos assinantes Júlio Maciel de Oliveira e de D. Aurora Morgado Priego Oliveira. Presidiu à cerimónia religiosa o Padre Vilar muito digno Prior de Fão. Os cânticos litúrgicos estiveram a cargo dum grupo de jovens de Fão.

A boda efectuou-se na quinta do Souto em Curvos. Os noivos vão fixar residência em França.

DOENTES

A nossa conterrânea dr.ª Rosa Maria Pereira de Lima sofreu há dias um acidente vascular cerebral que a deixou heni-plégica.

Foi imediatamente internada no Hospital de Braga onde tem sido submetida a tratamento intensivo. As melhoras tem-se verificado felizmente. Já vem passar os fins-de-semana a casa, vai comer a casa dos pais (Rita Fangureira) apenas amparada a uma pessoa, fala normalmente, revela de facto uma força anímica invulgar – é: uma moça com 36 anos – de modo que se espera uma recuperação total.

É esse estado luzidio que lhe desejam quer as pessoas amigas, quer os seus familiares.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

"AMÁLIA" – "TEMPO" D. LEOCÁDIA E GOLFINHOS...

Não é novidade o dizer-se que quando Maomé não sobe à montanha esta desce e vai ter com o profeta. Ora eu não o sou (profeta...) mas resolvi ir até à montanha, para ver os espectáculos "Amália", no Politeama e "Tempo" no bonito Salão Preto e Prata do Casino Estoril. Aproveitando até uma simpática promoção do Hotel Londres, no Estoril, pois ali pertinho está a bonita praia do Tamariz e os comboios para o Cais do Sodré. Desta ao Politeama foi um "pulinho" numa tarde de domingo e mais uma vez em lotação esgotada vi o excelente espectáculo que é "Amália", sobre a grande artista de Portugal que, no dizer do poeta Ary dos Santos "falando desatada de saudade, choras um povo, cantas a balada". A encenação de Filipe La Féria é magnífica, os arranjos musicais do experiente maestro Fernando Correia Martins também e daí que, depois da estreia na Madeira, em finais de Novembro 2000, no Casino Park, as artistas Alexandra e Liliana (Amália adulta e jovem) e as juvenzinhas Marlene Costa e Patrícia Resende (Amália no tempo de criança) continuam a atrair multidões. Mas também Francisco Sobral (Marceneiro), Noémia Costa (Berta Cardoso) e Henrique Feist (Alain Oulman) são actores cantores que muito valorizam, tal como outros menos em evidência, um espectáculo que prestigia Portugal e que pode ser visto (cortando af uns 25 minutinhos) no estrangeiro, pois as legendas em inglês, luminosas, ajudam a perceber as incidências da vida da grande cantora-intérprete. Mais pertinho estava o "Tempo", ali bem no Estoril, numa encenação de Júlio César, nessa noite a jantar bem perto de mim, com o fadista Carlos Zel. Noventa artistas em palco e embora um espectáculo não se explique, posso citar as palavras do encenador quando diz: "Tem temas como a criação e a passividade, o astral e o terreno, a guerra e a paz, o exotismo, o sensual, a explosão de raças e seus conflitos, as minas, a clonagem, a religiosidade, a fraternidade, os medos e alegrias de cada um, e o "Tempo" do próprio espectador". Tudo também muito bom para os olhos e para os ouvidos.

E para a sensibilidade de cada um, de mim próprio quando, voltando ao Hotel Londres, recorro à competência, simpatia e boa disposição da D. Leocádia, uma excelente cozinheira à moda antiga, das nossas avós, e com a sua alegria de cantar e dançar, com o director Rui, nas noites dos ranchos folclóricos para franceses, ingleses e dinamarqueses verem. Sensibilidade "mexida" uns dias depois, nas praias de Mariz (Galiza) com as brincadeiras de uns simpáticos golfinhos nadando nas águas das Rias Baixas. E ainda, na tarde em que, na RTP2, vi mais uma vez o excelente documentário sobre Aristides de Sousa Mendes, que foi cônsul de Portugal em Bordéus e salvou, contra Hitler e Salazar, cerca de trinta mil judeus. E que me leva a perguntar: porque não somos todos (eu incluído) no mundo, simpáticos, alegres, bem dispostos, humanistas, como a D. Leocádia, os golfinhos e Aristides Sousa Mendes?

Dias Costa

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

O ARRAIS

*Triste sina a do arrais...
E penosa a sua vida:
Ainda está no seu cais
E sofre já na partidal*

*É a missão do arrais,
O seu barco comandar...
E em destreza, e muito mais,
Ele é qual lobo-do-mar.*

*A comandar no seu posto,
O arrais vai sempre atento;
É ofício que dá gosto...
E de muitos é sustento.*

*O Homem no mar da vida
Para atingir o seu cais,
Em firme e constante lida
É do seu barco o arrais.*

SUPER MILIONÁRIA COM 245 MILHÕES NUM "JACKPOT" GIGANTE NO CASINO DO ESTORIL

Aconteceu na máquina n.º 412 do Casino Estoril um facto ansiosamente esperado pelos muitos milhares de pessoas que todos os dias frequentam as salas de slots automáticas do Casino Estoril e da Póvoa de Varzim.

Acaba de sair o "jackpot" Expresso Estoril Póvoa", de 245 mil contos (mais exactamente e para que melhor se acredite, duzentos e quarenta e cinco milhões, duzentos e noventa e seis mil e novecentos e sessenta escudos) a uma senhora de cerca de 70 anos de idade, frequentadora regular daquela sala de máquinas que, conforme é justificado hábito, pretendeu manter o anonimato.

Este "jackpot", muito superior a um milhão de dólares, veio pulverizar todos os seus antecedentes, não apenas no Casino Estoril, mas na generalidade dos Casinos Europeus.

Há alguns meses que se esperava que este "jackpot" saísse, de um momento para o outro e em cada dia que passava a expectativa subia no espírito dos frequentadores daqueles dois casinos, pois como todos sabem, o "jackpot" do "Expresso Estoril/Póvoa", tanto pode sair a um dos frequentadores das 48 máquinas do "link" de tal prémio do Casino Estoril como em uma das 30 "slots" do Casino poveiro. Registe-se que, num passado mais recente, o primeiro "jackpot" "Expresso Estoril/Póvoa", saiu no Estoril, no valor de 69.872 contos, o segundo saiu na Póvoa, no valor de 88.628 contos, e o terceiro de novo no Estoril, de 61.500 contos. O quarto, acabadinho de sair, optou pelo Estoril e ultrapassou, de forma espectacular, os anteriores valores.

Menos de 30 minutos depois de haver saído, "a feliz contemplada", lugar comum para designar a "super-sortuda" com que a sorte, que é cega, surda e muda, contemplou aquela anónima jogadora, tinha nas suas mãos, em cheque, aquele valor.

Se o Casino Estoril já era o maior Casino da Europa, o fabuloso "jackpot" acabado de sair irá catapultá-lo para o "ranking" de um dos maiores casinos do mundo.

Resta-nos endereçar votos de felicidades à "feliz contemplada" na boa aplicação desta "pipa de massa". Que lhe saiba bem e aos seus familiares...

A Princesa de AIOCÁ

O maior escritor vivo na minha humfílma opinião, era, até há bem pouco tempo, Jorge Amado. A par dele só encontro Gabriel Garcia Marques, esse colombiano que me ensinou que se pode viver cem anos de solidão.

O Jorge, "Amado de todos nós" revelava-se uma pessoa de impressionante simplicidade.

Meu pai, oferecendo uma esmola a um pobre cheio de fome, disse-me um dia: Qures ir à feira do Livro de Braga?

Pai, claro que quero, está lá o Jorge Amado! Então vamos, respondeu-me na voz saudosa que me leva às lágrimas.

Nunca pensei conhecer o escritor que a Academia Sueca, por ignorância ou esquecimento, nunca laureou com o Prémio Nobel da Literatura.

Chegámos ao auditório onde, com atrevimento de criança, eu fui a primeira pessoa que teve um autógrafa do Escritor Baiano.

O autor da *Tenda dos Milagres*, do *Menino Grafiúna*, da *Navegação de Cabotagem*, entre uma série infindável de palavras fantásticas, Jorge Amado mostrou-se muito melhor do que eu já pensava dele.

Que delicadeza! Que simpatia! Que humor!

Eu diria quase amor, amor extensivo à humanidade inteira.

E eu, pensei, então, que era um *Capitão da Areia*, um *Velho Marinheiro*, um *Pastor da Noite* e também um *Quincas Berro de Água*.

Na véspera tinha jantado com Miguel Torga, já em estado de depauperada saúde.

Falou dele com um enlevo que só enterece quem o ouve e quem o diz.

Mestre Jorge Amado: Que Deus e Iemanjá, essa princesa dos Mares da Baía, o tenham em bom descanso. Saravá.

João Soares Gonçalves

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16





FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

ANTÓNIO DE ALMEIDA SALTOS

exemplo de fidelidade à Briosia

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Através dos tempos, confundidos entre a imensa massa anónima dos simpatizantes da BRIOSA, têm passado (e continuam a existir!) inúmeras figuras de alto gabarito e prestígio social, em todas as suas vertentes.

Recuando nos anos, estou a lembrar-me entre outros, por exemplo e sem rigor cronológico, de Manuel Lopes de Almeida, que foi ministro da Educação Nacional; do deputado Melo e Castro, que foi presidente da AAC e um notável orador; de Miller Guerra, um liberal que abalou a então Assembleia Nacional, com as suas avançadas intervenções; do polémico Santos Costa, que mandou na pasta da Defesa; de Bissaya Barreto, fundador do Portugal dos Pequeninos, que tantas vezes, me perguntou, bem interessado, qual a constituição da equipa da ACADÉMICA que iria alinhar no próximo jogo; do jubilado Vitorino Nemésio, que trocava o peão em desfavor do seu lugar cativo, nas bancadas, só para que ninguém notasse o seu vai-e-vem nervótico ao assistir (sempre!) aos encontros da BRIOSA; de Antunes Varela, mais tarde ministro da Justiça; de António Pedro, o intelectual fundador do TEUC.

De salientar, também e continuando sem rigor cronológico (portanto, à solta), Afonso Rodrigues Queiró, insigne jurista-catedrático e assíduo componente da "tertúlia académica", do Café Arcádia, ponto fulcral dos "teóricos" da BRIOSA; o maestro-compositor Raposo Marques (por todos amistosamente cognominado como "O Palestrina"), que guiou o Orfeão Académico aos píncaros da fama e glória, quer no país, quer em todo o mundo; o poeta escritor Miguel Torga, de renome universal; o catedrático e depois Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão; etc., etc., etc.

Dezenas de páginas inteiras não chegariam para abarcar todos os nomes do incomensurável número de projectadas figuras (algumas já desaparecidas) que,

repiro, enquadradas entre a massa anónima dos simpatizantes da BRIOSA, dela se tornaram incondicionais "torcedores" participantes e, pragmática, indivisível e misticamente, adeptos duma só colectividade, a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, e de mais nenhuma, mas mesmo de mais nenhuma, frize-se bem.

Claramente que, na actualidade, continua a haver um enorme somatório de personalidades de topo social, que, indubitavelmente, se identificam, no todo e em qualquer parte, como fidelíssimos simpatizantes da BRIOSA, único símbolo em que se revêem e nunca o escondem.

Mas, de há tempos a esta parte, essa "monógoma" fidelidade desportiva já não é radical e sentimentalmente cumprida na íntegra, uma vez que certos elementos dessa elite académica se comportam como adeptos "policromáticos", que mudam de cor conforme as ocasiões e circunstâncias. Ora, são "verdes", "encarnados" ou "azuis", o que, antigamente, era inconcebível e, até, deveras imperdoável.

Sendo certíssimo que, democraticamente, qualquer um tem absoluta liberdade de escolha, no ambiente do futebol académico, porém, por ser "sui generis e diferente", esse sagrado preceito jamais poderá ser interpretado e cumprido com base na canção pimba de Marco Paulo - "EU TENHO DOIS AMORES", porque no coração dos académicos de raiz só há um lugar, o da BRIOSA e mais nenhum!

Mas, felizmente, que a "bigamia" clubista acima referida não é seguida por centenas e centenas de outras personalidades de píncaro, que vivem em Coimbra ou se radicam noutros locais, os quais nutrem, desde sempre, pela ACADÉMICA, uma paixão una e indivisível.

Em homenagem a todos eles, personalizo a figura de ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS, um exemplo de perpétua, intransigente e intocável fidelidade à BRIOSA que, no início da década de 40, vindo de terra beirã, se licenciou em Direito, foi atleta da ACADÉMICA, exímio guitarrista e cantor de fados de Coimbra, além de ter sido, também, um "bon vivant", para, posteriormente, se tornar um famoso causídico, um proeminente político, a merecer a eleição para Presidente da Assembleia da República, respeitado, sem excepção, por todas as bancadas parlamentares.

Para demonstrar a sua lealdade e apego íntimo à BRIOSA, basta transcrever o seguinte episódio, bem elucidativo do seu puro e são academismo.

Quando ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS, em Novembro passado, foi reeleito como Segundo Representante da Nação, a Casa da Académica no Porto, não com sentido político, mas, apenas, por se tratar dum antigo estudante de Coimbra e dum afeiçoado académico, endereçou-lhe uma mensagem de saudação.

A resposta foi pronta, cujo contexto, pela sua franqueza e desvirtuada de preconceitos, analisado em portmenor, bem traduz o indivisível amor que se sente por um símbolo - o da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA.

"Caros Amigos

São camaradas e amigos como vós e cartas simpáticas como a vossa, que me fazem esquecer que já tinha idade para ter julzo e ir indo até casa, sem agenda para o dia seguinte.

Ainda não foi desta. Idade tenho, julzo não! De qualquer modo, enquanto por aqui estiver, contactarei comigo e em comunhão convosco no amor a Coimbra e à nossa Académica.

Abraços a todos do vosso dedicado

António de Almeida Santos"

São testemunhos como este, que me fazem (a mim e a milhentos) não compreender, nem aceitar, o comportamento de certos "policromáticos" adeptos da BRIOSA que, ora sendo "verdes", "encarnados" ou "azuis", consoante o ambiente em que se encontram, afinam pelo mesmo diapasão da música pimba do Marco Paulo - "EU TENHO DOIS AMORES"!

Mas, o futebol de hoje (e cada vez mais), com a sua projecção, os seus enredos e interesses sócio-políticos, provoca estas "metamorfoses". Infeliz e impensadamente, até na ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA!



CASINO DA PÓVOA

**EÇA DE QUEIRÓS
COMEMORADO NA PÓVOA**

O encerramento das Comemorações do Centenário da Morte de Eça de Queirós realizou-se no Casino da Póvoa, no passado dia 16, com a apresentação de um monólogo, da autoria de Castro Guedes e reresentado por Luís Gonzaga.

O actor encarou o escritor, vestindo a época e contando a história da sua vida e da sua obra.

A plateia estava completamente cheia - algumas pessoas tiveram mesmo que ficar em pé.

Fizeram parte da mesa de honra membros do Conselho de Administração da Fundação de Eça de Queirós, Maria da Graça Salema de Castro, viúva de um sobrinho de Eça, e Carlos Reis, Presidente da Comissão Nacional das Comemorações e Director da Biblioteca Nacional, o Secretário de Estado da Cultura, José Manuel Rodrigues e o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Macedo Vieira.

Maria da Graça Salema de Castro mostrou-se feliz com o resultado das comemorações, acentuando que não foram só as instituições oficiais que se



empenharam, mas também as instituições privadas e a sociedade civil. "Foi Portugal inteiro que se levantou". A propósito da fundação queirosiana a que preside, disse: "estamos quase abafados por tanta visita escolar e temos também muitos turistas".

Carlos Reis referiu-se ao monólogo comentando que tinha tido "um bom sabor queirosiano". Já José Manuel Rodrigues considerou que apesar de pouco cuidado cenograficamente (dicção, adereços), "foi um

momento interessante, com alguns traços de humor".

Ainda sobre as comemorações, concretamente no Brasil, país "eçofilo e até açomano", Carlos Reis destacou uma série de televisão inspirada nos "Maias", "não isenta de controvérsia, mas que foi a mais vultuosa, sob todos os pontos de vista, das iniciativas desta natureza que alguma vez se fizeram sobre a obra de Eça".

Destas comemorações ficam valiosos registos para o futuro - publicações de diversa índole, um site sobre Eça de Queirós da responsabilidade da Biblioteca Nacional, séries de televisão produzidas em Portugal e no Brasil, entre outros - salientou o Secretário de Estado.

Na opinião do Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Luís Diamantino, a cidade natal queirosiana desdobrou-se em iniciativas para homenagear o seu romancista. "Nós compreendemos muito melhor o mundo que nos rodeia se lermos Eça de Queirós, porque é muitíssimo actual, tanto em termos de crítica social, como política ou religiosa". Ou, como proferiu Carlos Reis, "Eça antecipou problemas que, no seu tempo, estavam apenas a emergir, e teve a lucidez de prever que iam ser problemas complicados e que ainda hoje estão na ordem do dia". Acrescentou, ainda, "Eça de Queirós é uma referência e, sobretudo, um escritor que nós continuamos a ler como se ele tivesse escrito ontem para nós".

Maria Antas de Campos